

Discurso de posse do presidente da FenaCap, Marcelo Farinha

Orgulha-nos fazer parte do Conselho Diretor da CNseg, bem como assumir a presidência da FenaCap, no ano em que a capitalização completa seu nonagésimo aniversário no Brasil.

Envaidece-nos a presença de todos aqui.

Saudando a todos, divido minha fala em três momentos: o ontem, o hoje e o amanhã.

1. Nossa História

Começo pela nossa história. Sempre ligada à ideia de prosperidade, a capitalização nasce na França em 1850 e chega em nossas terras anos mais tarde pelas mãos do empreendedor Antônio Sanches de Larragoite Jr., a quem aproveitamos para homenagear nesta noite.

A capitalização, com sua simplicidade e apelo lúdico, encontrou no Brasil e no brasileiro campo fértil para prosperar.

Em meio à uma enorme crise internacional e carente de capital externo que lhe pudesse alavancar o desenvolvimento, o país viu na capitalização o instrumento capaz de mobilizar e aglutinar pequenas economias populares para formação de poupança nacional de larga escala.

E assim nasce, em 04/09/1929, a primeira Companhia de Capitalização Nacional: Sociedade Anônima SulAmérica Capitalização, autorizada a funcionar pelo decreto 18.891, baixado pelo então Presidente Washington Luís.

Estava, senhoras e senhores, aberto o caminho! Prosperidade para o cidadão, desenvolvimento para a nação.

E assim como o esporte Bretão, a capitalização, nascida em terras estrangeiras, despertou aqui enorme espaço para florescer e frutificar.

Nem tão fácil. Entretanto, foi necessário desde logo enfrentar – e por óbvio transpor – desafiadores obstáculos. Cito 03:

- O preconceito de que o brasileiro, de espírito perdulário, não se afeiçoaria a instrumento de acumulação;
- A desconfiança sobre sua natureza conceitual a partir do entendimento de que ao se valer de sorteio, a capitalização se afasta do domínio econômico e passa a integrar universo do jogo de azar.

Aqui vale citar a máxima de René Brosar: “ *Comprador de loteria, para comprar, gasta. O subscritor de títulos, para ter, guarda...*”

- E o maior de todos os obstáculos, o aumento do custo de vida, a carestia e a inflação.

Afinal, para negócios que se apoiam em expectativas futuras, a falta de referência firme do valor da moeda é desestímulo e ameaça: nessas condições, o ato de capitalizar deixa de ser elemento imediato de poupança e a acumulação de reservas agoniza.

Mas sua evolução é uma história de superação, e assim, com recursos crescentes, a capitalização demonstrou logo seu papel econômico social: auxiliando projetos dos cidadãos, verteu somas crescentes no amparo ao crescimento nacional e fomentou o desenvolvimento urbano por meio de programas de investimentos imobiliários.

Em sintonia fina com o país e com a sociedade, os balanços das companhias de capitalização exibiram sempre investimentos de interesse do Estado.

Mas o caminho aparece quando se começa a caminhar. E assim caminhamos. E chegamos aos dias atuais.

2. Os dias atuais

O ano de 2018 foi particularmente importante. O marco regulatório do segmento foi revisto e consolidado em um novo normativo, que traz mais segurança jurídica para as partes e transparência nas relações de consumo.

Foi necessário! Nos últimos anos, o mercado cresceu e se diversificou. O novo marco veio então refletir o grau de complexidade do universo da capitalização.

Sempre de maneira colaborativa com o Regulador, A FenCap e suas associadas, trabalharam intensamente na criação de condições para o crescimento sustentável de um setor que contribui para ampliar o bem-estar das famílias, movimentar a economia e reforçar a poupança de longo prazo no país.

Nesse contexto, merece destaque o posicionamento estratégico da capitalização, que evoluiu de um estágio inicial em que os produtos eram apenas instrumentos para guardar dinheiro e concorrer a prêmios para um novo patamar, que consiste na oferta de um conjunto de soluções de negócios com sorteios, em atendimento à novas demandas dos consumidores.

A capitalização, sempre ombreada pela ideia de prosperidade, está cada vez mais presente na vida das pessoas, seja como solução para a conquista da disciplina financeira, para garantia locatícia, para o exercício da filantropia ou para incremento de outros segmentos econômicos. Isso explica, em parte, a resiliência do mercado em momentos de instabilidade.

A capitalização tem características muito peculiares e uma delas é ajudar as pessoas e as empresas em momentos críticos.

É claro que a retração da renda e o baixo crescimento econômico afetam o desempenho do mercado. Mas trabalhamos com a perspectiva de uma retomada ainda em 2019, em razão do novo marco regulatório e das oportunidades de negócios que o normativo traz.

3. Compromisso com o Futuro

Os caminhos que nos trouxeram até aqui, não nos garantem êxito futuro. Ajustes incrementais, movimentos evolutivos e comportamento resiliente, podem não representar passaporte para a perenidade.

Em uma era de grandes transformações, vivemos mais conectados, estamos mais longevos, conhecemos um novo conceito de núcleo familiar, já se pode viajar ao espaço sem ser astronauta; a era do dinheiro eletrônico, das empresas de transporte sem carros, de hospedagem sem imóveis. Nesse ritmo ficaram para trás o fax, a fita e o vídeo cassete, o modem, o telefone fixo...

Toda essa realidade se impõe e exigem do segmento de capitalização um salto disruptivo, uma revolução. Ressignificação de produtos e acionamento de plataformas digitais.

Nesta gestão, pretendemos avançar com a seguinte agenda:

- a) trabalhar para reforçar e disseminar a importância social e econômica da capitalização;
- b) fortalecer a percepção de valor dos produtos por meio de ações estruturadas de comunicação;
- c) estreitar o relacionamento com o órgão regulador e demais públicos de interesse, para aprimoramento dos instrumentos e as relações de consumo;

Aproveito para saudar espírito proativo do regulador, destacando que na França a capitalização nasceu antes das normas. No Brasil, as normas chegaram antes.

d) ampliar o debate com as Federadas para qualificar as relações de consumo, valorizar as boas práticas comerciais e garantir a sustentabilidade dos negócios no longo prazo;

e) e fortalecer a participação das associadas e a atuação das comissões.

Muito obrigado!

Marcelo Farinha